



Manoel Matheus de Araujo Xexéo

Discurso proferido na 1ª Conferencia  
Pedagogica

1886



## DISCURSO<sup>1</sup>

**Pronunciado na Sessão de 1º de Abril de 1886**

*Illm. Snr. Dr. Director da instrucção publica, minhas senhoras, meus illustrados collegas e meus senhores.*

Galgo timido esta illustre assembléa das conferencias pedagogicas; no espaldo d'ella vejo os louros com que coroastes diversos oradores, os aristocratas da palavra; e neste momento este salão está juncado de trophéos e de destroços, de um lado as bandeiras dos grandes principios, de outro a turba oinínosa dos erros recalcada nas trevas.

Este recinto que tem sido durante estes dias de nossa união, um pedestal, vai transformar-se em rochedo de naufrago; mas, na hora extrema de meus transes, eu pedirei um raio de luz á verdade, esse sol da palavra, para me ver morrer.

Venho do meio de meus irmãos e collegas em esperanças, os candidatos; porque as palavras delles não podem ser ouvidas neste recinto. Tratamos dos interesses não só de nossa provincia como da patria.

O principal fundamento desta reunião foi tratarmos dos meios de debellar a ignorancia popular; mas, na bandeira que ella ha de desfraldar aos quatro ventos, a instrucção publica é um dogma, e em volta da escola como os gregos em volta do templo, se hão de congregar suas assembléas para os debates sinceros e porfiados da prosperidade da patria.

Quem lucha pelas melhorias do futuro é que tem esperanza na victoria, e onde quer que se falla em esperanza a mocidade responde como um echo.

Não posso ser acalado por vós, se não como um dos professores mais ignorantes, não exijam só factos da arvore que campeia na estação da primavera; são os vendavaes que fazem as desfolhas, são as decepções que geram o positivismo da vida, nem é a arvore que lança de si suas flores, nem é a imaginação que murcha em si seus sonhos.

Cada seculo tem um ideal, um ponto fixo no horizonte, um polo, um eixo de rotação em torno do lado do cadaver, tomou-o nos braços qual grávida a esphera da vida; fóra da linha que esse polo magnetico assignala, ha rochedos e naufragios, decadencias e revoluções.

O seculo XIX é filho de uma victima, seu pai morreu na guilhotina; o ideal que o orienta é melhorar a condição do individuo, consagrado no facto politico e social a integridade dos direitos naturaes; herdeiro da reforma dos philosophos da era precedente, elle partiu donde acabaram as civilisações gera loras da sua; o homem, a personalidade fôra reivindicada para a vida e para o progresso pela razão e pela liberdade de consciencia, e a autonomia do pensamento havia sido proclamada nas espheras mais elevadas, porem, mais abstractas do espirito, o seculo veio applicar o que os astros consagrarão, veio traduzir para a sociedade o

---

<sup>1</sup> Discurso pronunciado por Manoel Matheus de Araujo Xexéo nas Conferencias Pedagógicas de 1886. XEXEO, Manoel. Discurso. **Orbe**, Maceió, ano 8, n. 42, p. 2, 18 de abril de 1886.

que as outras erigiram em principio, veio vasar o typo do homem nos moldes em que os demais fundiram.

Gutenberg disse um dia ao pensamento humano postergado, morto quasi ao cabo da idade media – eu te vingarei, farei sahir debaixo da terra uma legião fulminante que te levará a victoria – e pouco depois o louco mostrava na palma de sua mão um punhado de granizo diminutissimo, umas espaivolas de madeira e bradava: – Eis aqui a legião da intelligencia universal! – o mundo escarneceu do douto; mas pouco depois recuou de espanto vendo que esse granizo creava vida, se arregimentava, marchava, investia, combateu, combate e combaterá; era a imprensa, essa phalange de pygmeus de uma causa gigante.

Minhas senhoras e meus senhores, – O congresso dos professores manda-vos dizer que quer viver, vem de uma origem obscura, levanta sobre uma força opulenta e fita-se uma aspiração grande como a intelligencia, que é a sua estrella e como a instrucção popular que é o seo caminho.

Vem da iniciativa leal do illustrado director geral da instrucção publica, que sedeu devotado á escola como o sacerdote sincero se dedica ao sanctuario, apoia-se no concurso dos professores e mais pessoas do povo, em cujos corações ha thesouros para todos os commetimentos nobres e fecundos, aspira a instruir os instructores da mocidade.

Feixando hoje seus trabalhos, o congresso pedagogico, pede o pensamento dominante do seculo a propagação de suas luzes – a consagração do voto em que se empenha a illustrada directoria da instrucção publica.

O congresso pedagogico veio atender a uma necessidade ha muito reclamada por uma satisfação, veio supprir uma falta pela qual bradava o ensino publico: é ousado dizer que se offerece para preencher uma lacuna: quem é elle? Que forças? Com que elementos de vida conta para arrastar com obstaculos, que lhe venhama sahir por diante dos passos vacilantes?

É verdade, a libieza de sua organização não lhe pode fomentar vaidades, tem consciencia de que é fraco, não se anima a devassar horisontes largos no tempo e no espaço; mas nós tambem consultamos o interesse popular, sentimos que elle pede um congresso pedagogico, e nós resolvemos, vamos tental-o.

Não! Não se pode, não se deve desesperar do nosso futuro: há sombras, mas não a penumbra da aurora e não as trevas da noite; o sol não nasce no zenith, antes do meio dia ha a meia luz da alvorada.

Ha idéas em uma epocha, pensamentos em um seculo tão soberanos que se espalham, por assim dizer, na athmosphera que elle respira e infundem-se em todos os factos de sua actividade, como esses perfumes energicos que repassam todos os corpos a que chegam nas ondulações de sua expansão. Os tempos que correm são avassalados por um desses pensamentos tyranicos, uma idéa se fixou nas fibras mais vivazes dos povos, envolveu-se-lhes nas arterias e resplandece em todas as intelligencias, vibra em todas as palavras, move-se em todas as evoluções, medra em todas as prosperidades, desenvolve-se em todos os progressos,

definha em todas as decadencias: — é a instrucção popular, que não é só aspiração solfrega da era, sinão a expectativa prophetica da humanidade.

De feito, todos os povos, todos os governos, todos os pensadores, todos os individuos correm pressurosos ao apello de uma bandeira que os convoca para uma nova cruzada: remir a intelligencia da escravidão da ignorancia, assim como idade media os brados da fé christã convocam as multidões para resgatarem o tumulto de Christo do jugo dos infieis.

Não ha barreiras que não se arrasem, resistencias que não se superem, inercia que não se vença, quando os propugnadores de uma idéa tem apos si na batalha a legião inexpugnável dos povos arrigemtados pela disciplina de um principio, consagrados pela cohesão de um sentimento; essa unidade de esforço é uma fatalidade de triumpho.

Como estão constituidas as sociedades, como estão formados os governos, os problemas do ensino são questões de vida e de morte; pergunta-se: Pode suste-se o edificio que não tem bases? Pode manter-se de pé quando falta o cimento ás pedras de suas muralhas? Pois o povo, que é a forte soberana dos governos representativos, tendo a ignorancia, o que gerará de si senão a mystificação e o erro?

A noite não pode delegar senão mandados de trevas; para que ella chegue á luz é mister que se aniquile; para que um povo ignorante chegue a um governo esclarecido, é necessario que abdique.

Logo, sem a instrucção popular, o systema representativo é ataúde de si mesmo.

Trabalhamos, cada um na medida das proprias forças; todos ante a expectativa auspiciosa do futuro.

Um vale o esforço de sua intelligencia, outro as migalhas de suas sobras, outros de seu poder, outros ainda o prestigio de sua dhesão, todos certos de que ninguem serve melhor ao paiz do que aquelle que se dedica a instrucção de sua mocidade.

O que seria dos povos, se o sol da intelligencia se pudesse sumir, se as trevas da ignorancia se abatessem sob a face da sociedade, como a lousa de um tumulto.

Peço ao illustre auditorio e aos meus illustres collegas, e aquelles que não queiram ser, desculpem minhas lacunas que só o amor á causa que advogamos me obrigava occupar alguns minutos cansando a vossa paciencia.

Ao illustrado snr. Dr. Director da instrucção publica o arrojo que acabou de ter um dos mais humildes de seus subalternos, cansando sua attenção com expressões e palavriado pouco proveitoso á sociedade. Tenho concluido.

M. A. C. Xexéo.